



Manifestação da Espacialidade da pessoa desprovida de visão

Ana Emilia Fernandes de Miranda

Data da defesa de mestrado: 22 de julho de 1999.

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo (orientadora)

Profa. Dra. Geysa Silva

Profa. Dra. Maria Queiroga Amoroso Anastacio

Resumo

O estudo sobre a percepção do homem tem, na fenomenologia de Merleau-Ponty, significado para expressar que o corpo-próprio vive suas experiências segundo seu círculo de intenção. Seu mundo-vivido é, então calcado nas suas experiências com o outro, fazendo-o sentir que sua trajetória existencial é marcada pelo corpo que age e apropria, cria e se adapta à cultura, desenvolvendo-se suas situações vivenciadas. É esta a direção que orientou compreender como uma jovem desprovida de visão se abre à percepção do espaço ao movimentar-se em seu mundo. Como campo de pesquisa foi tomado o seu ambiente familiar e escolar. Revelou-se que os sentidos que ela possui lhe conferem uma totalidade que lhe é própria, caracterizando-a pelo sentido que falta, mas pelo que é, transitando nos espaços físicos, mentais e emocionais, comunicando-se com o mundo, cujo conhecimento se instala nos horizontes abertos pela percepção. Na espacialidade que vivência, desvelando o sentido e o significado do que a circunda, existe indicação de abertura para a construção do espaço geométrico, quando as suas possibilidades se tornam concretas, mediante as ações efetuadas. Os achados desta investigação me permitem afirmar que a forma geométrica produzida e instituída a partir de um mundo objetivo, pré-concebido pela matemática, tem o mesmo núcleo de significação que a forma percebida e sentida nas experiências mundanas não tematizadas, cuja significação não passa pela tradicional representação. Portanto, parece ser viável que a geometria escolar possa ser trabalhada tendo como base o real vivido pelo aluno.